

SAÚDE NA PRAÇA: ACESSO E EQUIDADE EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE UBÁ



Thalysia Peron Gargiulo; Robertha Vitória da Silva Guiziline;
Yohara Ribeiro da Silva.

Prof^a. Orientadora: Pâmela Andrade Lucarelli.

INTRODUÇÃO

A cidade de Ubá, em Minas Gerais, dispõe de uma população de aproximadamente 107.222 habitantes (Censo Estimado de 2024), das quais, cerca de 187 pessoas encontram-se em situação de rua. Essa população é caracterizada por extrema pobreza, vínculos familiares fragilizados e ausência de moradia convencional, utilizando espaços públicos para moradia e sustento (Brasil, 2023). Ademais, a situação de rua é uma crise global de direitos humanos, com sérias consequências para a saúde e dignidade dos afetados (Pereira et al., 2024). Esses indivíduos se concentram na área central da cidade, especialmente após os impactos da pandemia da Covid-19, por esse motivo, foi criada uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Ubá (SMS) e a Unifagoc, para desenvolver o projeto "Saúde na Praça".

OBJETIVO

Promover acolhimento, com atendimentos, consultas e avaliações de saúde, testes rápidos para ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), educação em saúde, rastreamento e prevenção de doenças, além de proporcionar desenvolvimento acadêmico e profissional para os estudantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto iniciou em Outubro de 2022 e ocorreu inicialmente na Praça Guido Marlière e no Centro POP. As ações do projeto ocorreram duas vezes por mês, geralmente às sextas-feiras. Nessas ocasiões, uma estrutura foi montada, oferecendo um fluxo de atendimentos que incluía: acolhimento, cadastramento, triagem (escuta ativa, aferição de pressão arterial e glicemia), testagem rápida de HIV, sífilis, hepatites B e C, consultas de enfermagem e médica, avaliações psicológica, odontológica e nutricional. Se necessário, os pacientes eram encaminhados para a EAP Central ou o Hospital São Vicente de Paulo. A população se mostrou receptiva ao projeto, contribuindo com doações e participando ativamente das ações. As metas do projeto incluíam realizar o acolhimento e cadastramento de novos usuários, garantir que completassem o atendimento, identificar demandas durante a triagem, fortalecer os vínculos com os moradores e garantir a continuidade do atendimento humanizado.

RESULTADOS

O quantitativo obtido evidenciou uma repercussão positiva, cerca de 159 usuários desfrutaram dos atendimentos disponibilizados. Desses, 146 passaram por aferições de pressão arterial (20 apresentaram alteração), 134 realizaram aferições de glicemia capilar (4 alteradas) e 64 realizaram testagens rápidas (1 reagente para HIV e 5 para sífilis). Além disso, houve o cadastramento de 55 usuários. Também houve a necessidade de dois encaminhamentos para o Hospital São Vicente de Paulo, com o auxílio da ambulância e do médico presente nas ações. Diante disso, as práticas de educação em saúde mostraram-se eficazes para esse público, que passou a procurar cada vez mais o uso de preservativos e demonstrou maior compreensão sobre os temas abordados nas ações, buscando entender melhor sua condição de saúde.



@SAUDENAPRACAUBA

CONCLUSÕES

Portanto, percebe-se que o projeto Saúde na Praça possui os princípios de integralidade e equidade como ponto de partida no atendimento, a fim de alcançar como fator significativo o fortalecimento dos vínculos, os cuidados de saúde, melhor qualidade de vida e a ressignificação social, levando em consideração as particularidades desse público. Uma vez que, de acordo com Santos (2019), as condições de saúde são reflexos de suas condições de vida, e que a falta de alimentação e higiene, o uso de álcool e drogas, os maus tratos e a discriminação é o que afasta essa população do acesso a hospitais e unidades básicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília: MDHC, 2023.
- IBGE. **Ubá - MG. 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uba.html>. Acesso em: 18 Maio de 2025.
- PEREIRA et al. **Atenção à saúde para quem (con)vive nas sombras**. Ciência & Saúde Coletiva, 2024.
- SANTOS, S. P. **A população de rua e os princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde**. Florianópolis, 2019.

